



EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM MULHERES DA ATENÇÃO BÁSICA E INDÍGENAS TERENA EM VIVÊNCIA SEXUAL DURANTE O CLIMATÉRIO

VINCENSI, Isabela Furtado¹ (isabelavincensi@gmail.com); **GARDENAL, Renata Vidal
Cardoso** (revidalgardenal@yahoo.com.br).

¹Discente do curso de Medicina da UEMS – Campo Grande;

²Docente do curso de Medicina da UEMS- Campo Grande.

O climatério é um fenômeno endócrino e fisiológico resultante do esgotamento dos folículos ovarianos que ocorre em todas as mulheres, geralmente entre os 35 e 65 anos, sendo determinado pela queda na produção de hormônios sexuais pelos ovários e que culmina na menopausa, podendo afetar a vivência sexual da mulher. O aumento da expectativa de vida é uma realidade demográfica, principalmente entre a população feminina, fato que tornou os estudos sobre o climatério e suas implicações psicobiológicas e sociais, como a sexualidade, temas de grande interesse, por estarem intimamente relacionados à melhoria de vida e saúde, trazendo maior autonomia e liberdade às mulheres modernas. O conceito ampliado de saúde é definido como bem-estar físico, social e mental, abrangendo todas as esferas do indivíduo; sendo a educação em saúde uma forma de consolidar esse conceito, no intuito de promover a autonomia e controle social. Desse modo, o projeto além de explorar a fisiologia vivenciada, teve como objetivo aconselhar e auxiliar nos questionamentos e dificuldades enfrentadas pelo público feminino no climatério diante das associações entre vivência sexual e os modos de vida, proporcionando assim um envelhecimento mais sadio. O projeto foi conduzido no período de um ano em Unidades Básicas de Saúde da Família do município de Campo Grande-MS, que possuíam vínculo pré-estabelecido com a coordenação do curso de Medicina da Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul, estando entre elas, a UBSF Vida Nova que abriga o público indígena Terena. Para tal, foram realizadas ações em saúde mensais de caráter participativo a partir da livre demanda do público incluído na amostra, mulheres indígenas e da atenção básica em geral que estivessem em idade de climatério e presentes nas unidades. Os temas desenvolvidos envolveram questionamentos comuns ao climatério (saúde sexual, dispareunia, hábitos de vida e saúde, depressão, alterações e reposição hormonais), permitindo a interação das participantes por meio de palestras e rodas de conversa; com intuito de sanar dúvidas, permitir partilhas e minimizar anseios durante a fase vivenciada. Como resultado foram realizadas 9 ações em saúde envolvendo os temas supracitados, tendo atingido todos os objetivos. Com isso, o projeto tornou evidente a falta de contato que muitas mulheres ainda apresentam com tal assunto, o que trouxe uma aproximação entre o público feminino e suas dificuldades diárias vivenciadas, assim como uma melhora de seu conhecimento em saúde. Além disso, houve a participação integrativa das mulheres indígenas e não indígenas durante as atividades, o que permitiu identificar seus fatores particulares, atingindo uma ampla variedade de aspectos biopsicossociais e estilos de vida que pudessem interferir no período do climatério, trazendo de tal forma uma partilha de vivências pessoais e propostas para intervenção e melhorias na qualidade de vida durante o processo de climatério e envelhecimento.

Palavras-chave: Educação em Saúde, Climatério, Saúde sexual.

Agradecimentos: A Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS) pela concessão de bolsa para projeto de extensão ao primeiro autor.

**PESQUISA E
TECNOLOGIA:
AÇÕES PARA
UM FUTURO
SUSTENTÁVEL**

